

Propostas para fortalecer a saúde pública e enfrentar os principais desafios sanitários do Brasil nos próximos anos

A Agenda Mais SUS busca inspirar governos e sociedade a construir um SUS mais forte, mais preparado para o amanhã e que chegue a cada pessoa, em cada território, com mais acesso e qualidade.

Confira as propostas [aqui](#) ou acesse o qr-code abaixo



PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS GOVERNOS ESTADUAIS

Assegurar a continuidade do cuidado independentemente do município onde a pessoa vive

Maior papel indutor dos estados, organizar fluxos regionais pactuados e garantir que as informações acompanhem o paciente em toda a rede, sem exames, encaminhamentos ou deslocamentos desnecessários

Por que precisa ser feito:

- a depender de onde se vive, o **tempo de deslocamento** até o atendimento pode ser **até 7x maior**

- apenas 16% das UBS utiliza telessaúde** para comunicação e **39%** oferecem algum serviço de telessaúde

- apenas 9,3% das UBS** compartilham prontuários eletrônicos com hospitais

Ampliar o acesso ao cuidado em saúde mental em todos os territórios

Expandir, atualizar e fortalecer a RAPS, sobretudo para o cuidado infantojuvenil e em territórios vulneráveis, ampliar Unidades de Acolhimento e leitos em hospitais gerais, priorizando os municípios ainda sem cobertura

Por que precisa ser feito:

- 1 em 4 pessoas** que busca atendimento na APS apresenta **transtorno mental**

- apenas **324 CAPS infantojuvenil** para atender mais de **50 milhões** de crianças e adolescentes

- 484 municípios elegíveis** não têm CAPS

Aumentar a capacidade de preparação e resposta a emergências, com rapidez e equidade

Incorporar o risco climático ao planejamento e à vigilância em saúde, criar protocolos diferenciados para proteger quem mais sofre com emergências e desastres, de modo a construir uma rede preparada, ágil e atenta às suas particularidades

Por que precisa ser feito:

- 120 mil mortes evitáveis** durante a pandemia de **COVID-19**

- 1 dia** de temperatura acima de **43°C** está associado a **10 mortes entre idosos**

- 29% dos serviços SUS** estão em **área de risco geológico**

Para um SUS mais forte, é preciso também:

Planejar a atenção especializada em escala regional

Integrar regulação, transporte sanitário e investimentos para ampliar o acesso e reduzir desigualdades

Formar, atrair e reter profissionais onde mais se precisa

Melhorar condições de trabalho e suporte às equipes nas UBS e reduzir a precariedade dos vínculos

Transformar escolas em ambientes mais saudáveis

Implementar cardápios mais saudáveis, apoiar municípios e fortalecer a agricultura familiar

Promover uso saudável da internet nas escolas

Incorporar na educação permanente das equipes de saúde e da comunidade escolar a conscientização sobre o uso excessivo de telas e o vício em jogos

Incluir a atenção ao jogo problemático na RAPS

Preparar equipes para reconhecer sinais de vício e fiscalizar propagandas de apostas em estádios, arenas e espaços públicos